

O Instituto Técnico de Administração Municipal da Bahia

YVES OLIVEIRA

UM grupo de idealistas pelo Brasil vem pregando, em consonância com outros grupos americanos, a valorização do interior de cada País, através de estudos objetivos e de soluções imediatas à vitalização dos Municípios em nosso continente. A defesa desses princípios tem-se con-substanciado na campanha municipalista. Sonhadores da melhor estirpe, pensadores voltados para o mais puro desejo de ajudar a criar uma melhor civilização na hinterlândia continental e homens de espírito público têm contribuído, na medida de suas forças, para que alcance o seu *desideratum* essa memorável jornada de cultura, em prol dos sertões brasileiros e americanos.

Estamos nesta missão de catequese, de estudo, de ensino, de debate, doutrinação e objetividade. Cuidamos, sem romantismo, sem sentido fantástico, porém com realismo e com amor à causa pública, dos problemas de nossas cidades e das realidades do homem que vive abandonado nos rincões distantes de nossos grandes centros.

O municipalismo é profundamente sociológico. Estuda, observa, explica e verifica as sociedades e os grupos sociais, condicionando a cada cidade ou a cada município as suas peculiaridades. Como assinala com a sua proficiência um dos maiores municipalistas do continente, o Professor Alcides Greca, da República Argentina, cada agrupamento humano tem as suas tendências e as suas características. Umas são centros econômicos. Outras são centros industriais. Umas, históricas. Outras, balneárias, etc.

Hoje, mais do que nunca, o desenvolvimento dos Municípios está intimamente ligado ao grau de cultura de cada povo. Como ensina Angel Baulina: "o principal e preponderante, no problema do governo da cidade, é um problema de cultura". Realmente sem cultura não haverá progresso, sem progresso não poderá haver civilização moderna.

O livro de Lewis Mumford (1) representa um índice de valorização dos problemas culturais refletindo nos aglomerados urbanos, através da história.

Ao mesmo tempo, a interpretação das idéias de Roger Burlingame, escritor norte-americano,

conceitua que "a melhor civilização não é a estática", dando outro colorido aos estudos da cidade, principalmente quando analisa "como a invenção a afetou, e como por sua vez ela afetou a invenção; como foi ao mesmo tempo um instrumento e um resultado da consolidação na era coletiva em que tantas invenções sobrevieram; e de como, finalmente, essa cidade se vai tornando, graças à aplicação da técnica e outras forças, uma forma cada vez mais antinatural" (2).

Tais são as transformações das aglomerações urbanas, que o Prof. José Lo Valvo, atual Prefeito de Rosario, na Argentina, publicou um livro sobre o desenvolvimento da referida cidade, em função da aplicação do urbanismo (3).

Por sua vez Eliel Saarinen publicou o seu importante livro (4).

Afinal, não desejamos, no momento, apresentar bibliografia. Pretendemos encarar a realidade brasileira, muito especialmente a baiana, numa interpretação municipalista, com sentido sociológico.

Entretanto, não é tão somente com medidas políticas de sentido legislativo que poderemos transformar a dolorosa realidade brasileira ou baiana; ao lado destas, as medidas de ordem cultural estão a exigir um predomínio excepcional no conjunto da organização social em defesa das populações de nosso interior.

Os Congressos, as publicações, as conferências, as verbas financeiras dos auxílios federais e estaduais, tudo isto está em função da cultura de cada povo. Temos conhecimento de que grandes verbas são, muitas vezes, mal aplicadas, nos chamados grandes centros, onde os processos da civilização são, freqüentemente, os menos recomendados, comparados com os métodos dos pequenos agrupamentos urbanos ou rurais! Não nos referimos ao aspecto de desonestidade, porém ao da honestidade aplicando mal os dinheiros públicos, e o da honestidade incapaz, com um reduzido proveito em obras e realizações por parte de determi-

(2) *Máquinas da Democracia* — Tradução de Monteiro Lobato — 1942.

(3) *La Ciudad Nueva* — Santa Fé — 1936.

(4) *La Ciudad*. Su crecimiento — su decadencia — su porvenir. Tradução de Roberto A. Champoin — Buenos Aires — 1948.

(1) *La Cultura de las Ciudades* — Buenos Aires — Tradução de Carlos Maria Reyles.

nados administradores. O problema não é só aplicar o numerário público com honorabilidade, é saber aplicá-lo com consciência. Verificar quais as obras que devem ser realizadas em primeiro lugar. Quais as que mais interessam ao povo naquele instante administrativo. Porque os administradores, em geral, no Poder, eleitos pelo povo, pensam mais nêles do que no povo. Isto é muito comum. A todo instante estamos a defrontar-nos com obras erradamente realizadas. Ora, pela impropriedade do local; ora, pelo êrro de técnica; ora, pela falta de estética.

O século em que vivemos é profundamente valorizador da técnica e dos técnicos. Ao mesmo tempo é século de predomínio das massas. Como conciliar, então, a democracia com a técnica? Eis a dificuldade com que nos encontramos no Brasil, principalmente no interior nacional. Poderíamos conciliar a necessidade dêsses técnicos para cooperarem com as administrações municipais, estabelecendo o princípio de que cada Município contrataria os seus técnicos. Nada mais aconselhável. Entretanto, acontece, na realidade, que as Prefeituras ficam sempre sem êstes elementos especializados, tendo como causas: que poucos são os nossos técnicos, e não atendem numéricamente às necessidades brasileiras. Em segundo lugar, o nível de vida alcançado pelos técnicos, em geral, não permite que se desloquem para os centros fora das Capitais dos Estados, e, quando isto é possível, a sua remuneração é muito alta para as modestas Prefeituras poderem pagar. A realidade baiana é esta. Não há técnicos em número suficiente e não há disponibilidade financeira para atender à remuneração elevada que os mesmos devem receber pelos seus serviços profissionais.

Idealizamos algo que venha a contribuir para a existência de uma civilização mais progressista em nosso Estado, bem como fixar o homem à terra onde nasceu, ou pelo menos à sua região.

Um grupo de estudiosos, cujos nomes desejamos citar para mostrar o sentido coletivo dêste ideal: Eloywaldo Chagas de Oliveira, Luiz Rogério, Edgard Matta, João Mendonça, Aliomar Baleeiro, Ajax Baleeiro, Américo Simas Filho e Gervásio Bacelar resolveu fundar o "Instituto Técnico de Administração Municipal", dentro do programa de pregação municipalista. Na Bahia, já foram adotadas praticamente três medidas fundamentais em benefício do homem do interior e dos seus Municípios:

- a) fundação da Revista de Direito Municipal, em fevereiro de 1946;
- b) fundação da Associação dos Municípios da Bahia, em 14 de março de 1946;
- c) fundação do Instituto Técnico de Administração Municipal, em 1.º de outubro de 1951.

O art. 1.º dos Estatutos do referido Instituto está assim redigido:

O Instituto Técnico de Administração Municipal é uma organização destinada ao estudo, à

investigação, ao ensino e à propaganda dos assuntos concernentes à Ciência e à Administração Municipais, contribuindo, inclusive, para a formação de especialistas que atendam aos problemas básicos da realidade brasileira, e em particular da Bahia, na presente fase de revitalização dos municípios, através da pregação municipalista.

TÍTULO II

Da Constituição

Art. 2.º Para realizar suas finalidades didáticas e culturais o Instituto manterá cursos de formação, de aperfeiçoamento e de especialização.

Art. 3.º Inicialmente, o Instituto fará funcionar um curso de dois anos destinado a preparar Técnicos em Administração Municipal, cujo diploma será conferido mediante aprovação em tôdas as cadeiras do respectivo currículo, nos têrmos dêstes Estatutos.

Art. 4.º As cadeiras do Curso a que se refere o Art. 3.º serão:

1.º ano:

- Economia dos Municípios.
- Estatística Aplicada.
- Psicologia das Relações Humanas.
- Sociologia Urbana e Rural.
- Educação Cívica.
- Arquivologia.
- Govêrno Municipal.
- Finanças Municipais.
- Noções de Urbanismo.
- Política democrática.
- História dos Municípios baianos.
- Biblioteconomia.

Art. 5.º Na consecução dos seus objetivos, o Instituto promoverá a realização de Cursos de Conferências e a publicação de livros, revistas e boletins informativos.

Visamos com êste Instituto aproveitar a mocidade do interior baiano que completa o curso de ginásio e não tem desejo ou possibilidades de realizar o curso universitário em qualquer de nossas Faculdades.

Com dois anos de curso aquêles que se inscreverem no mesmo terão o certificado de "Técnico em Administração Municipal", não para emigrarem ou saírem de seus Municípios, porém, para voltarem, com mentalidade preparada sob ponto de vista cívico, moral e profissional, às suas cidades e as auxiliarem no seu progresso e desenvolvimento, com os requisitos da técnica e da ciência, ao lado dos seus administradores municipais.

Pensamos no futuro do Brasil, e muito particularmente no do nosso Estado. O mundo de amanhã será essencialmente de valorização da técnica.

Os nossos intelectuais dizem que sabem tudo, embora poucos sejam os estudiosos especializados. O homem do povo é capaz de exercer qualquer profissão! Possuímos um potencial de riqueza admirável. Temos grandes quedas d'água, entretanto vivemos sem energia elétrica, e viver sem energia elétrica é viver sem indústrias e viver sem indústrias é viver na miséria! Repetimos: o século é do Direito das massas contra a ganância e a exploração da coletividade pelos indivíduos, quer os que abusam de sua autoridade legal para violar a Lei, quer os que possuem o capital para cada vez mais se enriquecerem à custa do trabalho dos demais. Precisamos compreender o século em que vivemos e educar-nos para a vida que êle nos impuser. O progresso no momento é delirantemente rápido. Torna-se necessário educar o homem para a realidade de sua existência objetiva.

O "Instituto Técnico de Administração Municipal" é uma inspiração dessa filosofia de vida. Pensamos em preparar técnicos para servirem ao futuro do Brasil. Melhor seria vivermos a vida cômoda e fácil que muitos vivem, contudo, o idealismo, produto de nossa formação moral e cultural, não permitiu, até agora, que nossa existência fôsse no sentido de melhor adaptação à vida, em proveito próprio exclusivamente. Sentimos tristeza profunda quando verificamos quanta coisa pode ser feita em benefício do povo, e, na maioria das vezes, falta, a quem de direito, o idealismo, a capacidade de sofrer para servir a uma grande causa, porque sem o sofrimento nenhuma causa é capaz de se tornar grande pelas dificuldades de pô-la em prática. Pretendemos não perder o ideal e continuar lutando em prol da causa do municipalismo, que é, em grande parte, a causa dos Municípios da hinterlândia brasileira, a qual abraçamos com o pensamento voltado para a Pátria.

Poderíamos estar aqui para debater outro tema literário ou científico, como se estivéssemos numa Academia de Letras, ou como se estivéssemos em contato com certas individualidades, afeitas à discussão de problemas belos e interessantes, que lhes saciam os apetites exclusivamente egoísticos.

Ninguém pode imaginar que essa santa cruzada seja para enriquecer financeiramente aos seus idealizadores. Será uma cruzada de sofrimento, de luta, de inveja, de incompreensão muitas vezes, de sonhos imaginados, porém de conforto moral e de convicção científica. E, amanhã, quando os técnicos de nosso Instituto ajudarem a levar a civilização moderna ao interior da Bahia e quando as nossas cidades florescerem sob o signo do progresso hodierno, os seus idealizadores estarão orgulhosos e satisfeitos por êste empreendimento a mais em proveito da coletividade.

O "Instituto Técnico de Administração Municipal" iniciará breve as suas atividades educacionais, na cidade do Salvador, com o desejo de servir ao Brasil, orientando e formando uma plêiade de estudiosos para o progresso da civilização baiana.

A campanha municipalista continua vitoriosa, marchando com objetividade e idealismo neste instante histórico, visando à melhoria de vida do homem brasileiro e a maior grandeza da hinterlândia nacional ou americana.

Não basta o ensino do Direito Municipal em nossas Universidades; é preciso, por sua vez, também o ensino técnico de Administração Municipal para formação de especializados prontos a servir aos governos locais, auxiliando os poderes políticos nas suas tarefas específicas.